

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DE TRABALHADORES DA REGIÃO DA AMARP: ABORDAGEM HEMATOLÓGICA

Mariana Carletto Perin¹, Evandro Brandelero², César Milton Baratto³

1. Discente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Videira, SC
2. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Videira, SC
3. Docente do curso de graduação em Farmácia, Unoesc, Videira, SC

Autor correspondente: Mariana Carletto Perin, marianaperinfarm@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O avanço dos modelos produtivos e a intensificação do trabalho têm gerado impactos significativos na saúde geral dos trabalhadores. Em Santa Catarina, especialmente na cidade de Videira e região, observa-se um cenário preocupante de acidentes e adoecimento ocupacional, mesmo diante de um expressivo crescimento econômico. A desestruturação das políticas públicas e a precarização das relações de trabalho agravam esse quadro. **Objetivo:** Avaliar a saúde geral dos trabalhadores da região da AMARP, visando identificar e prevenir problemas de saúde, a partir de análises bioquímicas e hematológicas. **Método:** Foram avaliados 74 trabalhadores em atividade na cidade de Videira e região. Os mesmos realizaram análises bioquímicas e hematológicas. As coletas foram realizadas com a utilização de agulhas para coleta a vácuo e scalp, tubos contendo anticoagulante EDTA para as análises hematológicas e tubos contendo ativador de coágulo e gel separador para as análises bioquímicas. Para as dosagens foram utilizados equipamentos automatizados. As análises bioquímicas foram: colesterol total, triglicérides, glicose, CK, HDL, ácido úrico, creatinina, GGT, ALT, AST) e as análises de hemograma foram WBC, RBC, HGB, CHCM, HCM, RDW, HCT e Plaquetas. **Resultados:** A maioria dos trabalhadores apresentou exames laboratoriais dentro dos valores de referência. No entanto, 45% tiveram colesterol e triglicérides elevados, e 57% apresentaram CK total acima do normal. Também foram observadas alterações em HDL (17%), ácido úrico (13%) e creatinina (13%). Outros marcadores hepáticos como GGT, TGP e TGO também mostraram elevações em menor proporção. Apenas 2% tiveram glicose discretamente aumentada. No hemograma, homens apresentaram aumento de 20% a 23% em vários parâmetros, enquanto 33% das mulheres tiveram alterações em CHCM, RDW e hemoglobina. **Conclusão:** A pesquisa revelou que, apesar da maioria dos trabalhadores apresentar resultados laboratoriais dentro dos valores de referência, uma parte significativa apresentou alterações metabólicas e hematológicas, como níveis elevados de colesterol, triglicérides, CK total e redução de HDL, indicando risco cardiovascular. Da mesma forma, foram observadas alterações em marcadores hepáticos, renais e parâmetros do hemograma, reforçando a importância de um monitoramento contínuo da saúde ocupacional.

Palavras-chave: Automação Laboratorial; Flebotomia; Políticas Públicas; Prevenção; Qualidade de Vida.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa e à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo financiamento voltado à criação do Laboratório Multiusuário de Saúde do Trabalhador (TO. número: 2023TR001519).